

**SUPERINTENDÊNCIA DE
VIGILÂNCIA E PROTEÇÃO DA
SAÚDE (SUVISA)**

Rivia Mary de Barros

**DIRETORIA DE VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA (DIVEP)**

Márcia São Pedro Leal Souza

**COORDENAÇÃO DE
PLANEJAMENTO E
MONITORAMENTO (COMPLAM)**

Adriana Rosa Marciel Santos

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Millani Souza de Almeida Lessa
Zenaide Calazans Oliveira

COLABORAÇÃO

Altair Lira
Antônio Purificação
Larissa Rocha
Sergio Ricardo Valverde Souza

REVISÃO

Adriana Rosa Marciel Santos

71 3103.7734

divep.coplam@saude.ba.gov.br

Nº 01 | novembro | 2023

Doença falciforme

A doença falciforme (DF) é hereditária e transmitida por herança autossômica recessiva, representada pela existência de eritrócitos em forma de foice (falciformes), e de alta prevalência no Brasil. É caracterizada pela alteração dos glóbulos vermelhos do sangue, os quais possuem deformação na membrana, que se rompem mais facilmente, causando anemia.

Definição operacional de doença falciforme: Entende-se por transtornos falciformes a anemia falciforme com crise (CID 10-D 57.0), a anemia falciforme sem crise (CID 10-D 57.1), os transtornos falciformes heterozigóticos duplos (CID 10-D 57.2), o estigma falciforme

(CID 10-D 57.3), bem como outros transtornos falciformes (CID 10-D 57.8), registrados no sistema de informação em saúde e com base no qual foram realizadas as análises que se seguem. Importante considerar que o termo transtorno falciforme e doença falciforme são correspondentes.

Linha do cuidado:

A **Portaria nº 548** de 12 de julho de 2022 institui a Política Estadual de Atenção Integral às Pessoas com Doença Falciforme, que tem como o objetivo identificar indivíduos com traço ou com a Doença Falciforme e oferecer assistência multiprofissional, aconselhamento genético não diretivo, medicamentos, imunobiológicos necessários, educação em saúde, trata-

mentos e exames laboratoriais e de imagens preconizados nas Portarias e protocolos e a oferta de acesso para práticas integrativas e complementares e novas tecnologias.

Dentre ações previstas da Política destaca-se a de criar, apoiar e fortalecer instrumentos e ferramentas que possibilitem a elaboração do perfil sociodemográfico e epidemiológico da doença falciforme no Estado da Bahia; além de garantir a inclusão do quesito raça/cor e o CID (Classificação Internacional de Doenças) D.57 - transtornos falciformes nos documentos de registro dos sistemas de informação em saúde.

Apresentação

A doença falciforme é mais comum em indivíduos da raça negra (pretos e pardos), mas devido à intensa miscigenação historicamente ocorrida no país, pode ser observada também em pessoas de raça branca. Esta doença atinge parcela significativa da população baiana, o que ocasiona altos índices de morbimortalidade. No estado, entre janeiro de 2017 e setembro de 2023 foram notificados 3.730 casos de transtornos falciforme.

Perfil epidemiológico da doença falciforme

As disfunções relacionadas ao transtorno falciforme representam um problema de saúde pública. Na Bahia o ano com maior número de casos notificados foi 2019, seguido do ano 2021, notando-se uma queda no número de notificações em 2020, possivelmente em decorrência da pandemia de Covid-19.

O número de casos notificados de transtornos falciformes se deu majoritariamente entre as mulheres (53,3%) quando comparadas aos homens (46,6%), tendência que se manteve entre os anos de 2017 à 2023 (dados preliminares) (**tabela 1 e gráfico 1**). Esse comportamento se deu possivelmente em razão da maior procura das mulheres pelos serviços de saúde, o que facilita as investigações, diagnósticos e notificações neste grupo.

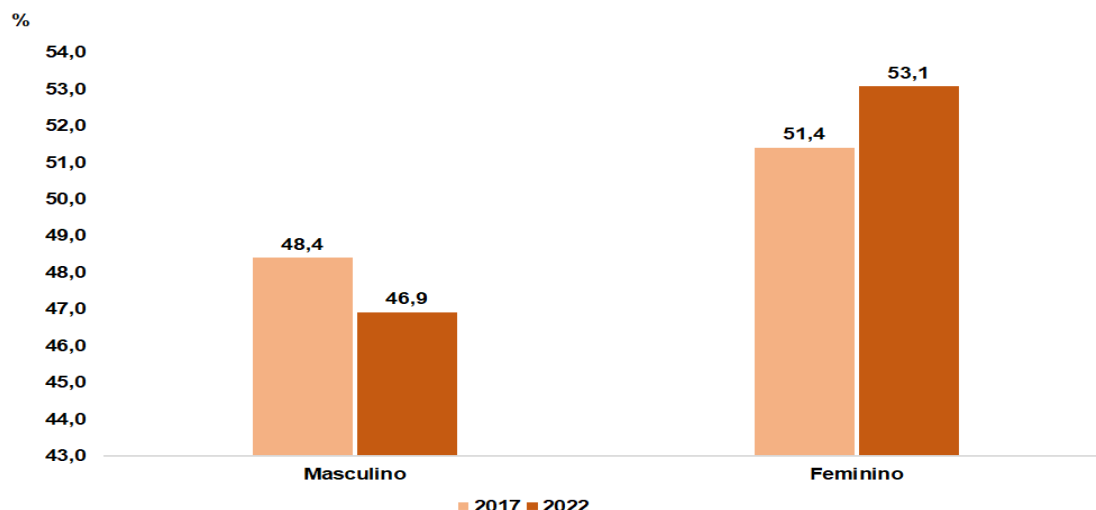
Tabela 1 - Casos notificados de transtornos falciforme, segundo sexo (Nº e %). Bahia, 2017 - 2023*

Ano da Notificação	Masculino		Feminino		Ignorado		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
2017	257	48,4	273	51,4	1	0,2	531	100,0
2018	222	47,2	248	52,8	0	0,0	470	100,0
2019	314	47,9	341	52,1	0	0,0	655	100,0
2020	173	42,7	232	57,3	0	0,0	405	100,0
2021	269	45,2	325	54,6	1	0,2	595	100,0
2022	229	46,9	259	53,1	0	0,0	488	100,0
2023	274	46,8	310	52,9	2	0,3	586	100,0
Total	1738	46,6	1988	53,3	4	0,1	3730	100,0

Fonte - Sesab/Suvisa/Divep-SinanNet

*Dados preliminares (atualizado em 19.09.2023)

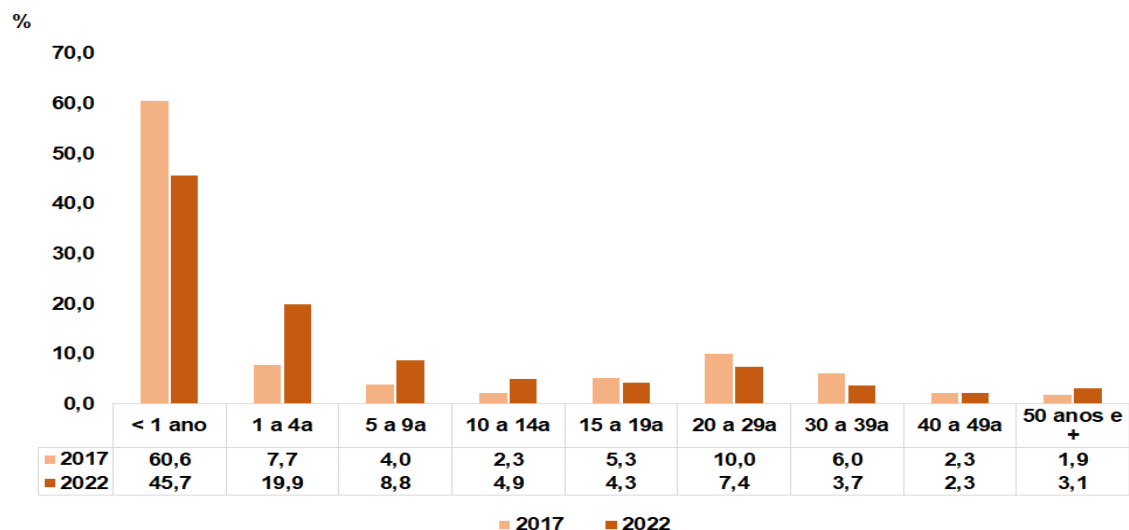
Gráfico 1 - Percentual de casos notificados de transtorno falciforme, segundo sexo. Estado da Bahia, 2017 e 2022



Fonte: Sesab/Suvisa/Divep - SinanNet

Ao analisarmos as notificações de transtornos falciformes segundo faixa etária, notamos que as faixas mais jovens de idade são aquelas com maior número de notificações, destacando-se os indivíduos menores de 1 ano de idade, onde se concentra mais de 60% em 2017 e, 46% em 2022, seguidos daqueles com idade entre 1 e 4 anos (**gráfico 2**). Esse comportamento sofre influência direta do acesso aos serviços pré-natais e neonatais, tais como o teste do pezinho, realizado entre o 3º ao 5º dia de vida do recém-nascido, proporcionando a detecção precoce de hemoglobinopatias, como a anemia falciforme (BRASIL, 2021). É importante destacar que o diagnóstico precoce é alcançado por meio da triagem neonatal e permite o acompanhamento dos pacientes diante das manifestações e sintomas e, com isso, a prevenção de possíveis sequelas e complicações.

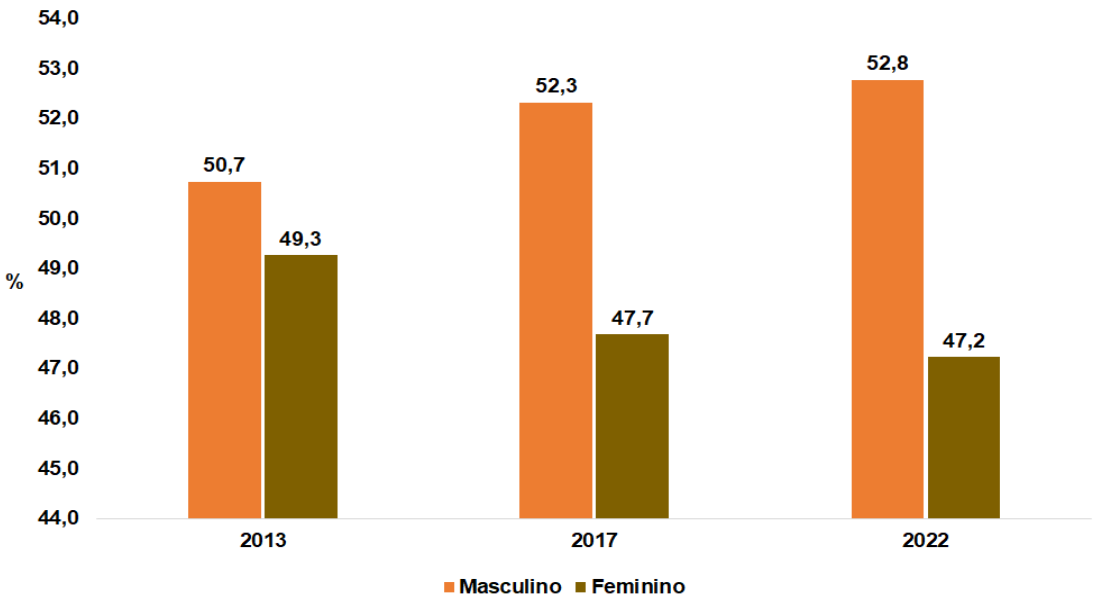
Gráfico 2 - Percentual de casos notificados de transtorno falciforme, segundo faixa etária. Estado da Bahia, 2017 e 2022



Fonte: Sesab/Suvisa/Divep - SinanNet

Entre os anos de 2015 e 2022 foram realizadas 17.598 internações por transtorno falciforme no Estado da Bahia, sendo que a maior parte destas ocorreram durante o ano de 2019 (1.625). Quando analisadas as internações por anemia falciforme segundo sexo do indivíduo, os homens apresentaram maior porcentagem (50,9%) quando comparados às mulheres (49,1%), tendência que se manteve entre 2013 e 2022 (**Gráfico 3**). Sabe-se que o maior número de internações está relacionado à gravidade da doença, e tendo em vista que são as mulheres as que mais notificam, é possível inferir que a maior busca pelo serviço de saúde, a detecção precoce e o acompanhamento frequente pós diagnóstico interfere diretamente na redução da internação por esta causa.

Gráfico 3 - Internação por anemia falciforme, segundo sexo (Nº e %) de residentes no Estado da Bahia, 2013, 2017 e 2022



Fonte: Sesab/Suvisa/Divep-SIH-SUS

No tocante à mortalidade por transtorno falciforme, sua taxa no Estado da Bahia no ano de 2022 foi de 0,59/100.000 habitantes, com maior mortalidade entre a população negra (pardas e pretas), sendo as pardas aquelas com maior representatividade (58,2%) (**tabela 2 e gráfico 4**). Esses dados corroboram com a literatura científica sobre a análise temporal da mortalidade por doença falciforme no Brasil, que destaca a população parda como aquela que mais morre por esta causa (50,9%), com faixa etária predominante de 25 a 34 anos (MOTA et al, 2022), período que compreende as idades nas quais mais ocorrem os óbitos no estado da Bahia. Na análise da mortalidade por faixa etária na Bahia observa-se que os indivíduos que mais morrem por transtornos falciforme são aqueles que tem idade entre 30 e 39 anos (19,3%), seguidos dos que estão na faixa etária de 20 à 29 anos (18,3%) (**tabela 3**). Para além disso, Mota e colaboradores (2022) e Souza (2019), em suas análises, revelam curva temporal apresentando tendência crescente de óbitos no país.

Tabela 2- Óbitos por transtornos falciforme, segundo raça/cor (nº e %). Estado da Bahia, 2017 - 2022*

Ano	Branca		Preta		Parda		Ignorado		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
2017	6	8,2	19	26,0	42	57,5	6	8,2	73	100,0
2018	3	4,3	19	27,1	45	64,3	3	4,3	70	100,0
2019	3	3,3	34	37,0	52	56,5	3	3,3	92	100,0
2020	7	9,3	25	33,3	40	53,3	3	4,0	75	100,0
2021	3	4,5	16	24,2	45	68,2	1	1,5	66	100,0
2022	8	9,1	31	35,2	46	52,3	3	3,4	88	100,0
Total	30	6,5	144	31,0	270	58,2	19	4,1	464	100,0

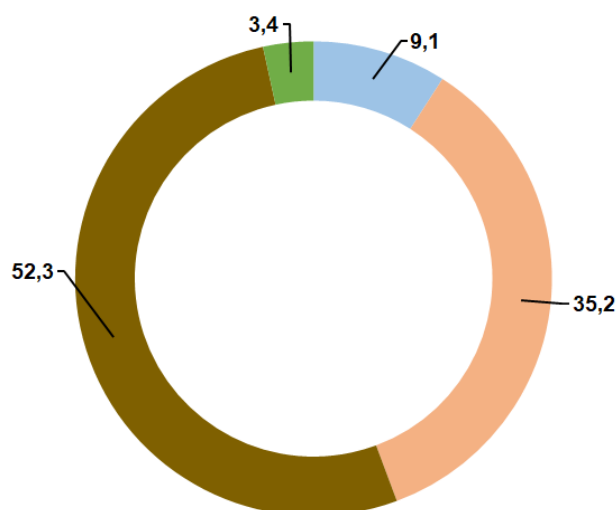
Fonte - Sesab/Suvisa/Divep/COASS - SIM (Sistema de Informação sobre mortalidade)

*Dados preliminares (atualizados em 15.09.2023)

Indígena: 1 casos em 2021

Amarela não houve registro de casos

Gráfico 4 - Percentual de óbitos por doença falciforme, segundo raça/cor. Estado da Bahia, 2022*



■ Branca ■ Preta ■ Parda ■ Ignorado

Fonte: Sesab/Suvisa/Divep/COASS - SIM (Sistema de informação sobre mortalidade)

* Dados preliminares (atualizados em 07.11.2023)

Tabela 3. - Óbitos por transtornos falciforme, segundo faixa etária e ano de ocorrência (N° e %). Bahia, 2015 - 2022*

Ano do Óbito	< 5a		5 - 14a		15-19a		20-29a		30-39a		40-49a		50-59a		60 anos e +		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
2015	8	10,8	3	4,1	4	5,4	10	13,5	23	31,1	12	16,2	9	12,2	5	6,8	74	100,0
2016	4	6,0	8	11,9	8	11,9	6	9,0	12	17,9	15	22,4	10	14,9	4	6,0	67	100,0
2017	8	11,0	6	8,2	5	6,8	18	24,7	15	20,5	10	13,7	3	4,1	8	11,0	73	100,0
2018	12	17,1	5	7,1	8	11,4	19	27,1	6	8,6	2	2,9	9	12,9	9	12,9	70	100,0
2019	6	6,5	8	8,7	14	15,2	18	19,6	25	27,2	12	13,0	4	4,3	5	5,4	92	100,0
2020	5	6,7	6	8,0	14	18,7	13	17,3	9	12,0	15	20,0	6	8,0	7	9,3	75	100,0
2021	10	15,2	9	13,6	3	4,5	13	19,7	13	19,7	3	4,5	7	10,6	8	12,1	66	100,0
2022	4	4,5	11	12,5	9	10,2	14	15,9	14	15,9	10	11,4	8	9,1	18	20,5	88	100,0
Total	57	9,4	56	9,3	65	10,7	111	18,3	117	19,3	79	13,1	56	9,3	64	10,6	605	100,0

Fonte: Sesab/Suvisa/Divep/COASS - SIM (Sistema de informação sobre mortalidade)

* Dados preliminares (atualizados em 15.09.2023)

Quando analisada a taxa de mortalidade por transtorno falciforme segundo sexo no Estado da Bahia, verifica-se uma distribuição semelhante entre homens e mulheres, oscilando entre os anos, sendo o ano de 2012 e 2019 aqueles em que morreram mais homens (0,68 e 0,70/100.00 habitantes, respectivamente) e os anos de 2011 e 2020 (0,56 e 0,52/100.00 habitantes, respectivamente) aqueles em que mais mulheres foram à óbito (**gráfico 5**).

Gráfico 5. Taxa de mortalidade por transtorno falciforme, segundo sexo (por 100.000 habitantes). Bahia, 2010-2022*

